



O Esporte como Estratégia de Comunicação Organizacional¹

Gilce Maria Fenner de SOUZA²

Clelia Teresinha Denardini PEREIRA³

Sabrina Raupp SOUZA⁴

Vanessa Weber DENARDINI⁵

Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS

Resumo

A Assessoria de Comunicação do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria/RS idealizou e organizou o Projeto de Integração da UFSM – Integra – o qual utiliza o esporte como fator de integração entre as unidades de ensino e administrativas, envolvendo discentes, docentes e técnicos administrativos ativos e aposentados da UFSM. A realização de um torneio esportivo misto em todos os níveis (sexo, idade, cargo, formação) visa a melhora das relações humanas e, com isso, a otimização do processo comunicacional interno.

Palavras-chave

Relações Públicas; Integração; Esporte e Comunicação Interna.

As Relações Públicas atuando na comunicação interna dos Centros de Ensino

Um dos objetivos que o trabalho realizado pela Assessoria de Relações Públicas em uma Instituição de Ensino Superior pode visar é dar visibilidade à Instituição, tanto externa como internamente. Embora esse objetivo tenha grande relevância para qualquer instituição, há outro de extrema importância alusivo ao processo comunicacional que poucas conseguem enxergar. Toda a assessoria de Relações Públicas deveria ter como desígnio minimizar os ruídos na comunicação interna, pois em suas atividades normalmente depara-se com problemas crônicos de dissociações entre identidade e imagem que comumente advêm de pessoas que estão

¹ Trabalho apresentado no Altercom – Jornada de Inovações Midiáticas e Alternativas Experimentais, evento componente do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Coordenadora da Assessoria de Comunicação do Centro de Educação da UFSM – RS, e-mail: gilcesouza@terra.com.br.

³ Vice-Coordenadora da Assessoria de Comunicação do Centro de Educação da UFSM – RS, e-mail: cleliatere@hotmail.com.

⁴ Acadêmica do Curso de Comunicação Social hab. Relações e bolsista da Assessoria de Comunicação do Centro de Educação da UFSM – RS, e-mail: sabrinarauppsouza@yahoo.com.br.

⁵ Acadêmica do Curso de Educação Física – Licenciatura Plena e Bacharelado da UFSM – RS, email.vadenardini@hotmail.com



todos os dias na Instituição, *afinal, todos são responsáveis pela imagem institucional, cabendo à comunicação institucional executar apenas parte de todas as ações que influenciam essa percepção.* (ENDO, 2007)

Por isso, a Comunicação em uma instituição universitária é atividade das mais complexas. Ela deve ser planejada, tanto para facilitar sua gestão, melhorar a produtividade do ambiente organizacional e conseguir transmitir seus ideais, seu trabalho e valores de forma consistente, quanto para evitar que sua imagem seja construída de forma negativa ou distorcida (ENDO apud DRUCKER, 1994).

Uma das causas detectadas é a falta de interação entre o que é transmitido pela Instituição de Ensino Superior e como se dá a ação da mesma, tanto na forma da comunicação institucional como na formação de professores. Nos Centros de Ensino – quanto à formação de professores – idéias de integração disciplinar e social são trabalhadas; porém, pouco vivenciadas, dificultando a observação na prática educacional e a formação de opinião; com isso, profissionais formam-se e entram no mercado de trabalho com a teoria de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, mas sem a vivência ideal dentro da Instituição de origem como um todo.

Quando se trata de comunicação interna, a maior dificuldade percebida nos Centros de Ensino advém das relações sociais. Docentes, discentes e técnicos administrativos parecem “não falar a mesma língua” por causa da falta de, ou esporádica, interação entre eles. Isso é bastante percebido pela falta de conhecimento de cada parte sobre a outra, o que ocasiona problemas tanto profissionais quanto pessoais, pois como mantém relacionamentos apenas profissionais uns acham-se inferiores sobre os outros pelo outro possuir grau de instrução maior ou então não se vêem como seres humanos, com defeitos, qualidades, deficiências e capacidades, mas sim, como profissionais que não podem errar. Esse tipo de situação é classificada por Kunsch como *barreiras pessoais*, segundo a autora,

no ambiente organizacional as pessoas podem facilitar ou dificultar as comunicações. Tudo irá depender da personalidade de cada um, do estado de espírito, das emoções, dos valores e da forma como cada indivíduo se comporta no âmbito de determinados contextos. São as barreiras pessoais. (KUNSCH, 2003, p. 75)

Neste contexto, o papel das Relações Públicas vai muito além de atividades comprometidas com a divulgação, sustentação, calendarização, protocolos e



cerimoniais. No contexto das Instituições de Ensino Superior, o profissional de Relações Públicas deve propor ações que visam à quebra destes paradigmas e à melhora do desenvolvimento institucional atuando como um administrador das relações de poder. Esta definição da atividade de Relações Públicas é de autoria de Simões, o qual a apresenta da seguinte forma:

Proponho a definição: *A atividade de Relações Públicas é a gestão da função política da organização. Donde Relações Públicas (definiens) é igual a gestão da função política da organização (definiendum) e esta gestão é somente a atividade de Relações Públicas e nenhuma outra mais. [...] A função política da organização (semelhante em nível e em importância às funções de produção, marketing, financeira, recursos humanos, pesquisa e desenvolvimento e administração geral) objetiva que, através de filosofias, políticas e normas, a atuação da organização e do que isso implica, anteriormente em decisões e, posteriormente, em produtos e serviços, ocorra e seja percebida como realizada em benefícios dos interesses comuns que possui com seus públicos.* (SIMÕES, 1995, p. 83)

As relações de poder são inevitáveis em instituições que possuem hierarquia de cargos, logo o profissional de Relações Públicas deve direcionar seus esforços para estabilizar essas relações fazendo uso de ferramentas que propiciem e estimulem o diálogo das partes e a troca de experiências com a participação de todos. E foi com este objetivo que a Assessoria de Comunicação do CE propôs a utilização da prática esportiva como meio de integração entre os três segmentos de públicos que atuam internamente no Centro. A escolha de desenvolver práticas esportivas deve-se ao fato deste apresentar uma *diversidade de possibilidades de manifestação e transmissão de valores, condizentes às intenções do grupo participante.* (ALMEIDA, GUTIERREZ e MARQUES, 2006, p. 27)

A Interação através do Esporte otimizando a Comunicação Organizacional

O diretor de um Centro de Ensino, assim como o dono de uma empresa, deve se preocupar com a saúde daqueles que mantém o funcionamento da instituição; pois, sem professores não há como ter aulas, sem técnicos administrativos não há como manter a Instituição funcionando e organizada e sem alunos não há porquê existir a Instituição de Ensino. Logo, esses públicos são essenciais e é dever da Instituição mantê-los saudáveis para que possam desempenhar suas funções. E, quando se fala em saúde não se está



querendo referir apenas ao físico, mas também, ao mental. O bem estar físico e mental pode ser alcançado em um ambiente que proporcione a produtividade através da participação e interação comunicativa entre os públicos. Sendo assim, um Centro de Ensino tem

o compromisso com o crescimento e a realização pessoal dos seus membros. Isso implica na melhoria de condições de trabalho, desde a preocupação com a manutenção da saúde clínica e de bem-estar dos funcionários, até às formas de relacionamento e comunicação interna da empresa. (ALMEIDA, GUTIERREZ e MARQUES, 2006, p. 32)

O ambiente de uma Universidade, caso não seja realizado algum trabalho específico, acaba se tornando para a maioria dos discentes “um lugar de passagem” aonde eles chegam, ficam por um tempo e depois vão embora sem conhecer nada além de salas de aula, bibliotecas e a secretaria do curso. O discente, na maioria dos casos, não tem conhecimento sobre o que acontece e quem faz acontecer no seu Centro de Ensino, muito menos sobre a potencialidade do Centro. Para docentes e técnicos administrativos a Universidade pode ser considerada apenas como um local de trabalho, sem despertar que, mesmo no local de trabalho, as relações ocorridas são humanas; portanto, sentimentos de superioridade e inferioridade podem surgir devido ao excesso de formalidade no ambiente de trabalho. Essas situações que podem ser vivenciadas por esses três públicos prejudicam a qualidade de vida dentro da instituição e, conseqüentemente, a produtividade.

O elemento humano, no trabalho, pode ser movido por determinados fatores interdependentes, os quais devem ser pesquisados e analisados, passando a se constituírem em dados importantes para o planejamento. A aplicação de tais dados gera a motivação, que poderia ser enxergada como a ação de “fazer com entusiasmo aquilo que se está fazendo”. (CONTURSI, 1996, p. 113)

Uma estratégia bastante utilizada para motivar e integrar os colaboradores que atuam diretamente na instituição, melhorando o bem-estar dentro da mesma, é o desenvolvimento de projetos de qualidade de vida que utilizam prática esportiva. O esporte vem sendo empregado com frequência neste tipo de projeto por possibilitar a transmissão de diversos valores como competitividade, cooperação, liderança, trabalho em equipe, dentre outros.

Devido à sua origem nos jogos populares, o esporte moderno se apresenta como um fenômeno que remete a condições de interação



social e troca de informações entre os participantes. Embora apresente algumas características próprias de um ambiente de disputa, pode proporcionar momentos que requeiram atitudes de cooperação entre os praticantes. (ALMEIDA, GUTIERREZ, MARQUES, 2006, P. 29)

A relação entre esporte e integração interpessoal é complexa, pois com a prática esportiva estão arraigados sentimentos de competitividade exacerbada, que podem vir a nortear as atitudes dos praticantes, desviando o objetivo de integração. Por isso, é necessário que haja alterações de regras e que o promotor da atividade atue na valorização da participação de todos e incentive a prática não como competição na qual o mais importante é determinar os vencedores, mas sim, como um espaço no qual é possível conhecer outras pessoas, vivenciar momentos de prazer em convivência com colegas de trabalho e trocar experiências. A criação do espaço caracterizado desta forma contribui para o desenvolvimento das relações sociais e, conseqüentemente, melhorando a relação entre as pessoas que atuam em um ambiente organizacional, a comunicação da organização tem seu processo otimizado.

O Projeto Integra

Cientes de que *um processo comunicacional interno, que esteja em sintonia com o sistema social mais amplo, propiciará não apenas um equilíbrio como também o surgimento de mecanismos de crescimento organizacional* (KUNSCH, 2003, p. 70), em 2006, a Assessoria de Comunicação do Centro de Educação da UFSM planejou e desenvolveu o *Torneio Esportivo de Integração da UFSM – Integra*. O projeto surgiu com os objetivos de integrar a comunidade da Universidade Federal de Santa Maria através de jogos esportivos entre as unidades de ensino e administrativas, envolvendo discentes, docentes e técnicos administrativos ativos e aposentados; propiciar um espaço de aprendizagem, conhecimento e troca de experiência, bem como de estimular a prática de atividades físicas e a ocupação do campus universitário como um espaço alternativo nos finais de semana; além de, melhorar a comunicação entre os Centros de Ensino e Unidades Administrativas, possibilitando o conhecimento das ações que acontecem em cada setor da Universidade.

O esporte é uma forma de atividade física que, além de auxiliar na promoção do anti-sedentarismo e de benefícios à saúde clínica, pode incentivar formas de relacionamento saudáveis entre os participantes,



através da transmissão de valores que privilegiem a cooperação e interação positiva. (ALMEIDA, GUTIERREZ, MARQUES, 2006, p. 32)

Na primeira edição do evento idealizado pelo projeto, as equipes esportivas poderiam ser formadas por qualquer combinação dos públicos alvos, tendo como exigência a composição mista das equipes de esportes coletivos. Sendo exigida a paridade entre os sexos e aconselhada diversidade de categorias funcionais da IES (discente, docente e técnico-administrativo). Já na segunda edição, este critério foi modificado para que houvesse metade de jogadores de cada sexo atuando em quadra. Esta mudança ocorreu para equilibrar as equipes e para dar ênfase ao objetivo principal do projeto que é o de integração e minimizar o caráter competitivo dos torneios esportivos. Os participantes da primeira edição restringiram-se aos discentes, docentes e técnicos administrativos dos cursos de Arquivologia, Comunicação Social, Pedagogia, Educação Especial e Educação Física, além dos técnico-administrativos da Reitoria da UFSM. O resultado desta edição superou as expectativas imaginadas no planejamento, tanto em número de inscritos como em participação no dia do evento. Este fato serviu para que o projeto fosse reconhecido e recebesse a atenção necessária devido à importância de seus objetivos. O reconhecimento maior veio com a adoção do projeto pelo Gabinete do Reitor, logo ele passou a ser um projeto institucional, tendo a perspectiva de ter seu evento organizado anualmente. Com isso, a segunda edição contou com a participação de todos os setores da UFSM – os oito Centros de Ensino, as Escolas Técnicas e as Unidades Administrativas e Apoio possuíam participantes no torneio. Foram mantidas as modalidades de jogos coletivos, individuais e as de jogos de mesa, também foi criada uma área de lazer onde foram colocados brinquedos infláveis para crianças e shows musicais. Os resultados desta edição foram tão bons quanto os da primeira, pois já se nota a humanização das relações vividas entre os participantes do evento.

Bons resultados a parte, os objetivos ainda não foram atingidos por completo, mas a cada edição há uma melhora significativa na comunicação e nos relacionamentos sociais entre os públicos, e a interação do Centro de Educação com os outros Centros de Ensino, gerando grupos de trabalhos, de estudos e também de lazer em todas as categorias funcionais principalmente dos TAS e discentes. Sabe-se que para obter a plena concretização dos objetivos será necessário ocorrer mais edições visto que se pretende com o projeto quebrar uma cultura organizacional que há muito tempo havia se



instaurado na Universidade. A ruptura desta cultura esta acontecendo aos poucos, como de fato de ser para que não haja uma descaracterização da Universidade. Embora se vise a relacionamentos sociais mais humanos e menos informais, não se pode esquecer que a Universidade trata-se de um local de trabalho como outro qualquer, onde todos desempenham funções e possuem responsabilidades. Uma organização para ser produtiva não necessariamente deve ser formalmente rígida em suas relações interpessoais, o investimento na qualidade de vida comprovadamente aumenta a produtividade e a satisfação profissional.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, Marco Antonio Bettine de. GUTIERREZ, Gustavo Luis. MARQUES, Renato Francisco Rodrigues. Esporte na empresa: a complexidade da integração interpessoal. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**. V.20. São Paulo, 2006. In: http://www.usp.br/eef/rbefe/v20n12006/v20n1_p27.pdf. Acesso em: 20 jun 2008.

CONTURSI, Ernani Bevilaqua. **Marketing Esportivo**. Rio de Janeiro: Sprint, 1996.

ENDO, Ana Claudia Braun. A gestão da Comunicação em universidades. In: VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Comunicação Educativa do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007. **Anais eletrônicos...** São Paulo, Intercom, 2007. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R1376-1.pdf>>. Acesso em: 20 jun 2008.

KUNSCH, Margarida Maria K. **Planejamento de Relações Públicas na Comunicação Integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

SIMÕES, Roberto Porto. **Relações Públicas: Função Política**. São Paulo: Summus, 1995.